

Brasília está mais vazia

Com boa parte dos trabalhadores em recesso, a capital virou sinônimo de tranquilidade. Estacionar em áreas críticas, por exemplo, agora é fácil

» RAPHAEL VELEDA

O brasiliense está experimentando uma sensação diferente neste fim de ano. Está mais fácil estacionar onde quase nunca há vagas sobrando, como o Setor Comercial Sul. Ficou mais rápido trafegar por vias importantes, como a Estrada Parque Taguatinga (EPTG), que virou sinônimo de transtorno nos últimos meses devido às obras de ampliação (leia sobre a construção na página 24). Mesmo caminhar pelas ruas da cidade está tranquilo. O fenômeno anima muitos dos que não deixaram o Distrito Federal para festejar o Natal e o ano-novo, mas é um problema para quem sofre com a fuga dos clientes.

O taxista Diniz Andrade, 58 anos de vida e 30 de corridas pelas ruas do DF, pode até enfrentar menos engarrafamentos, mas não anda gostando dessa Brasília esvaziada. Entrevistado pouco antes das 15h de ontem na quase sempre muito movimentada Entrepadra 201/202 Sul, comercial lotada de restaurantes, ele estava rodando desde as 6h e não tinha conseguido nenhum passageiro até então. "Rodei o Plano Piloto e várias cidades do DF. Passei pelo Aeroporto também. Esse fim de ano está terrível, a cidade vazia. Perdeu, pelo menos, 40% da população", aposta. Segundo a Polícia Rodoviária Federal, cerca de 120 mil carros deixaram o Distrito Federal **às vésperas do Natal**. O retorno é esporádico — não há estimativas a respeito — e mais gente deve procurar outros destinos para comemorar a chegada de 2010.

SE TODO DIA FOSSE ASSIM...

Fotos: Carlos Moura/CB/D.A Press



10h40

Setor Comercial Sul: estacionamento possível, sem apelar para a fila dupla



11h25

Vagas em frente a um ministério: cena quase impensável fora desta época

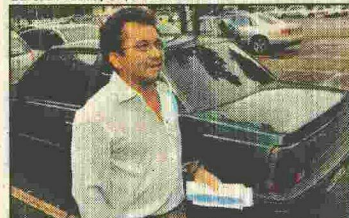
Acidentes

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) divulgou ontem o balanço de acidentes ocorridos durante o saído para o Natal, nas estradas que cortam o DF. De 24 a 27 de dezembro, houve 32 colisões, capotagens ou atropelamentos, com 40 feridos e seis mortes. Somente do dia 24 para o 25, houve 16 acidentes, com 29 feridos e quatro mortos. Nesse mesmo intervalo, em 2008, a PRF computou 13 acidentes, 11 feridos e nenhum óbito. "As pessoas estão muito imprudentes neste ano. É preciso que se conscientizem e não bebam antes de dirigir", disse o inspetor Dalvimar Lucas, da PRF.

Ainda na 201/202 Sul, porém, uma cena corriqueira se repetia: a fila de carros em fila dupla. "Mas são os manobristas dos restaurantes que colocam eles aí", garante o garçom Cláudio Marcondes de Abreu, 26, que trabalha em um badalado restaurante local. "Pode até estar dando a impressão de que está movimentado, mas não está. O movimento está

Eu acho...

Carlos Moura/CB/D.A Press



"É incrível poder chegar a esta hora (11h) e estacionar tranquilamente perto do meu trabalho. Venho aqui todos os dias já há quatro anos e desisti de estacionar no Setor Comercial Sul. Estaciono fora e ando até minha empresa. Não há o que fazer, porque prefiro evitar deixar meu carro com flanelinhas ou em fila dupla. Com o fim do ano, o estacionamento virou um paraíso. É a primeira vez que paro aqui. Gostaria de poder fazer isso normalmente, mas é impossível."

Edimar Bacelar, 54 anos, bancário. Estacionou em uma das muitas vagas livres na área da Quadra 5 do Setor Comercial Sul

muito fraco desde a semana passada", diz ele. E o garçom tem razão: naquela comercial e nas te-sourinhas próximas, nenhum sinal de engarrafamento entre as 13h45 e as 14h10, justamente as horas de maior trânsito em dias normais por conta da volta ao trabalho após o almoço. Com metade do funcionalismo público de folga e boa parte dos em-

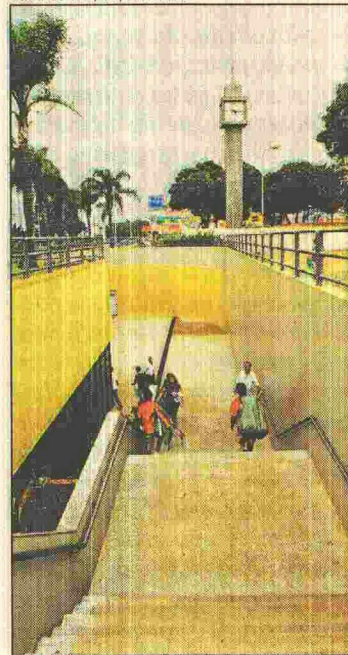
pregados na iniciativa privada também em esquema de plantão, sem contar as férias escolares, há muito espaço para dirigir pelas ruas de Brasília.

Esplanada

O auxiliar administrativo André Alencar, 33, que convive há seis anos com a dificuldade para parar o carro perto do Ministério da Ciência e Tecnologia, se surpreendeu ontem ao conseguir estacionar seu Corsa na hora em que chegou ao trabalho. "Em geral, chego tarde, já perto da hora do almoço (ontem chegou às 11h25) e, se estou com tempo, fico vagando atrás de um lugar, mas é difícil conseguir. Se o tempo é curto, apelo para a fila dupla, os flanelinhas." As vagas para estacionar sobram em quase todos os órgãos públicos, tanto na região da Esplanada dos Ministérios como em outros pontos. Os estacionamentos dos órgãos do Poder Judiciário, em recesso, passam os dias praticamente vazios. No Setor Comercial Sul, outra área crítica, também há vagas a qualquer hora do dia.

Na Rodoviária do Plano Piloto, a enfermeira Rebbeca da Conceição, 30, adora ver "essa calma-ria". "Além disso, nosso ônibus veio bem mais rápido." Moradora de Taguatinga, ela trabalha no centro do Plano Piloto — ontem

Cadu Gomes/CB/D.A Press



15h50

Entrada da estação do metrô na Praça do Relógio: pouca gente

chegou às 12h10. Diz ter economizado 20 minutos graças ao trânsito tranquilo na Estrutural.

Quem passa por outra ligação daquela parte do DF com o Plano Piloto também está reclamando menos nos últimos dias. Os horários de pico continuam, mas carros, ônibus, motos e caminhões circulam mais rapidamente pela EPTG. "Com certeza melhorou

Video



Para assistir à videoreportagem sobre a cidade esvaziada nesta época do ano, baixe em seu celular o leitor do QR Code que você vê acima. Envie um torpedão com a palavra QR para o número 50035. Em instantes, você receberá um SMS com link para fazer o download do software leitor do código. Depois, com o software, aponte a câmera do seu celular para o código e acesse o conteúdo multimídia. O custo do SMS é de R\$ 0,31 + impostos. Só é preciso baixar o software uma vez. O Correo não cobra nada pelo serviço, mas, a cada vez que você o utilizar, estará navegando na Internet, e a sua operadora cobra pelo tráfego de dados.

muito. Hoje (ontem) cheguei ao trabalho quase meia hora antes", relata a faxineira Ana Cláudia Cruz, 23, que mora em Ceilândia e trabalha no Guará. Em Taguatinga, a Praça do Relógio perdeu parte do burburinho diário. A diminuição do público se refletiu até no metrô. Na tarde de ontem, poucas pessoas seguiram para a estação do metrô no coração da praça.